



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Fevereiro de 2003

O mês de Janeiro caracterizou-se por temperaturas médias do ar próximas dos valores normais para a época e intensa precipitação atmosférica a norte do Tejo. As actuais previsões de área para os cereais de Outono-Inverno, não obstante a melhoria das condições climáticas, deverão registar uma quebra mais acentuada face ao inicialmente previsto, em virtude das sementeiras tardias, realizadas em Janeiro, terem ficado aquém das expectativas.

Em Dezembro de 2002 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 720 toneladas, o que representou um aumento de 3,9% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente da subida do peso limpo registado nas espécies ovina (+17,6%), caprina (+9,5%) e suína (+6,2%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Dezembro de 2001, registou-se um decréscimo para os equídeos (-28,5%) e para os bovinos (-2,4%). Pelo contrário, o número de caprinos, ovinos e suínos abatidos aumentou, 19,3%, 19% e 11,7%, respectivamente.

A produção de frango em Dezembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 2,4%, comparativamente ao mês de Dezembro de 2001, e a produção de ovos de galinha para consumo também diminuiu(-4%).

A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2002, foi de 145 mil toneladas, volume semelhante ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um ligeiro aumento da produção total (+1,7%), face ao mês homólogo de 2001.

Em Dezembro de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor observou uma diminuição de 1,7%, em relação ao mês anterior. Esta descida deveu-se, sobretudo, à variação registada no índice de preços dos produtos vegetais (-2,1%), embora o índice de preços dos produtos animais também tenha variado negativamente(-1,2%).

No mês de Setembro de 2002, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 0,9%, por comparação com o mês de Agosto. Para o mesmo período, o índice de preços de bens e serviços de investimento na agricultura não sofreu qualquer variação.

Em Novembro de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou um aumento de 2,2%, tendo o seu valor diminuído 5,8%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 20,9% em Dezembro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi igualmente positiva (+24,8%) em resultado, principalmente, da subida verificada na indústria das bebidas (+96%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Dezembro de 2002 diminuiu 0,2% em relação a Novembro de 2002, mas em termos homólogos o índice subiu 0,8%. Na indústria do tabaco o índice manteve-se sem alteração face ao mês anterior e em termos homólogos verificou-se uma subida de 4,3%.

O índice de volume de negócios, no mês de Dezembro de 2002, desceu 4,8% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e subiu 3,1% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Novembro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 6,1% para a Divisão 15 e uma subida de 6% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento negativo face a Novembro de 2002 (-0,7%).

I - CLIMA

O mês de Janeiro caracterizou-se por temperaturas médias do ar próximas dos valores normais para a época, embora na segunda década se tenham registado, em todo o território, dias muito frios. A norte do Tejo ocorreu intensa precipitação, em especial na primeira década do mês.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Janeiro apresentava valores elevados, superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 86%, sendo em igual data do ano passado de 55%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1											
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1											
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3											
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0											
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1											

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2003

Chuvas intensas nos últimos meses reduzem a área de cereais de Outono-Inverno

Para as áreas semeadas no presente ano agrícola, prevêem-se reduções, face a 2002, de 30% para o trigo duro e para a cevada, de 20% para o trigo mole e para o tritcale e de 5% para o centeio.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)	
CEREAIS									
Trigo Duro	27	75	139	134	185	130	116	70	
Trigo Mole	122	145	87	50	40	32	36	80	
Triticale	23	27	24	19	19	15	68	80	
Centeio	51	49	45	38	36	34	79	95	
Cevada	26	25	22	12	12	8	43	70	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produtividade da aveia em quebra

A primeira estimativa de produtividade para a aveia aponta para uma redução de 10%, relativamente a 2002, apresentando as searas um fraco aspecto vegetativo em resultado do encharcamento dos solos. Apesar disso, a produção unitária prevista, 1 265 quilogramas por hectare, representa um acréscimo de 17%, face à produtividade média observada no último quinquénio.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Aveia	596	1 196	1 322	631	1 406	1 265	117	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Diminuição da produção de azeitona para azeite.

Relativamente à produção de azeitona para azeite, a actual previsão de 175 mil toneladas, indica uma diminuição de 20%, face à campanha transacta.

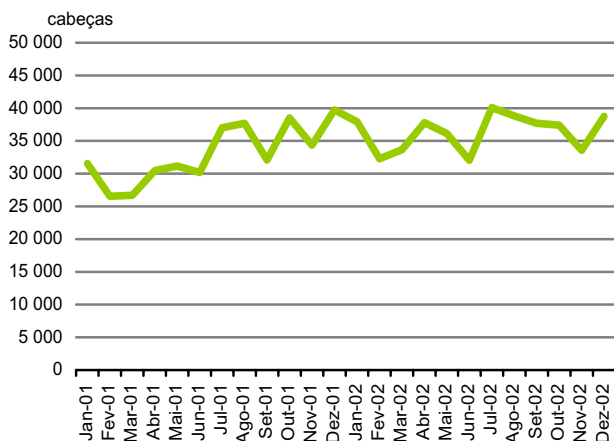
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002*	2002* (Média 1997/01=100)	2002* (2001=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	309	226	321	167	219	175	70	80

*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2002/03)

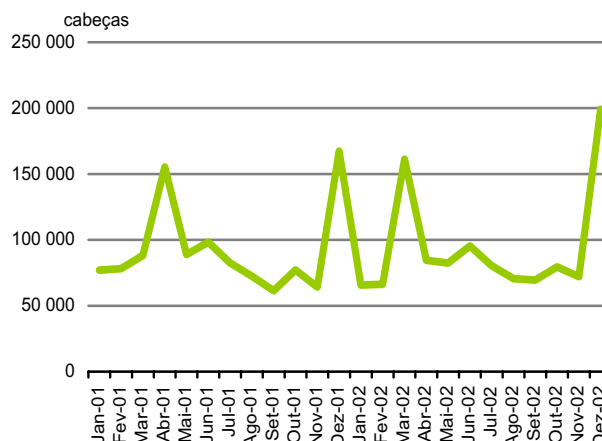
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

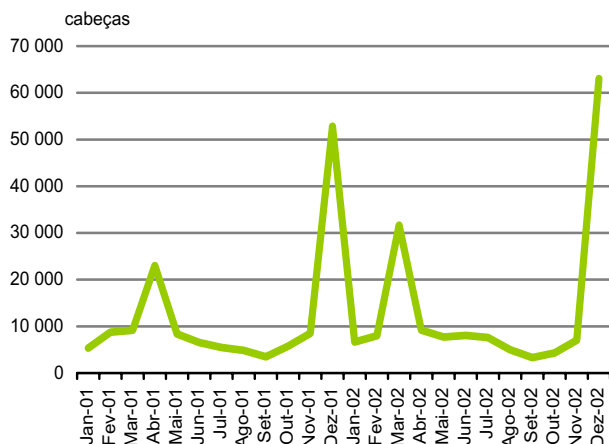
Bovinos abatidos



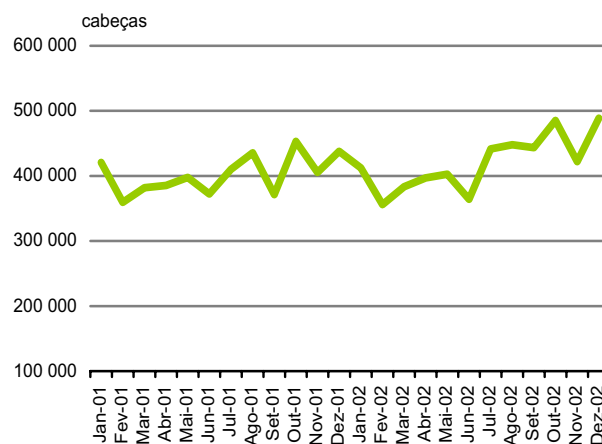
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Dezembro de 2002 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 720 toneladas, o que representa um aumento de 3,9% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente da subida do peso limpo registado nas espécies ovina (+17,6%), caprina (+9,5%) e suína (+6,2%).

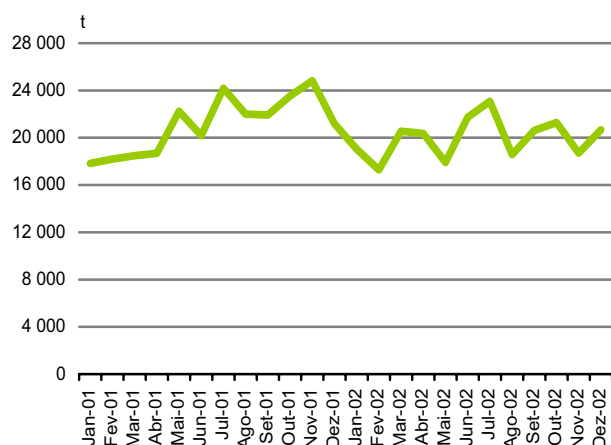
No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Dezembro de 2001, registou-se um decréscimo para os equídeos (-28,5%) e para os bovinos (-2,4%). Pelo contrário, o número de caprinos, ovinos e suínos abatidos aumentou, respectivamente, 19,3%, 19% e 11,7%.

O tradicional pico de abate das espécies ovina e caprina na época do Natal teve em 2002 um aumento significativo, comparativamente ao registado em Dezembro de 2001. Enquanto nos ovinos se assistiu à retoma dos valores alcançados em 2000, os caprinos registaram o maior volume de abate dos últimos três anos. Este aumento resultou de um acréscimo na oferta de borregos e cabritos nos matadouros, para o qual terá contribuído a importação de animais para abate.

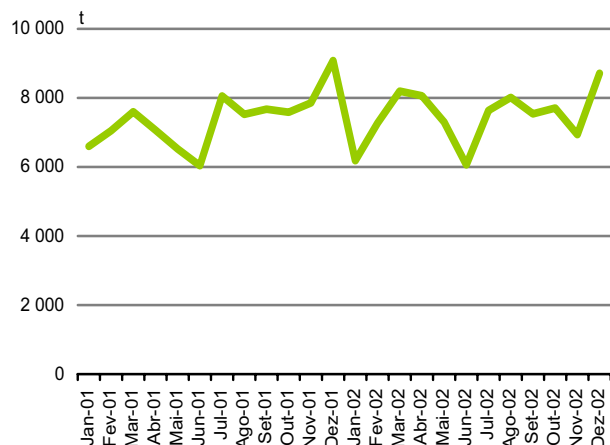
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango**

A produção de frango em Dezembro de 2002 registou um decréscimo de 2,4% comparativamente ao mês de Dezembro de 2001, sendo de 20,7 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo

A produção de ovos de galinha para consumo foi, em Dezembro de 2002, inferior em 4% ao mês homólogo de 2001, situando-se nas 8,7 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

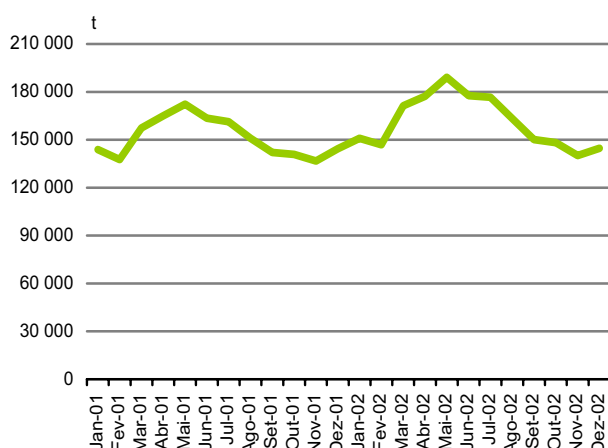
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 778
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 242
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 976	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 621
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 688
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 711
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889

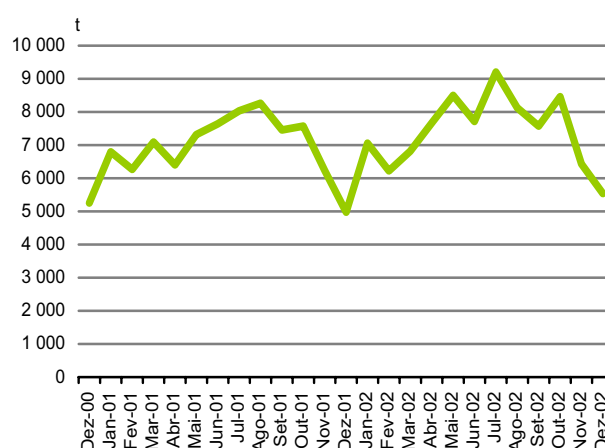
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Recolha de leite em 2002 ultrapassa em 6,6% o ano de 2001

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



A recolha de leite de vaca, em Dezembro de 2002, foi de 145 mil toneladas, volume semelhante ao verificado em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos houve um ligeiro aumento da produção total (+1,7%), face ao mês homólogo de 2001. Este aumento correspondeu ao aumento da produção do leite embalado para consumo público (+1,2%), tendo registado

igualmente acréscimos a produção de queijo de vaca (+3,6%) e de leites acidificados (+ 11,3%). A produção de manteiga, pelo contrário, teve um decréscimo de 4,4%, face a igual período do ano anterior.

A recolha anual de leite de vaca para o ano de 2002 (Janeiro a Dezembro) aumentou 6,6% face ao ano anterior, sendo de 1 936 mil toneladas.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

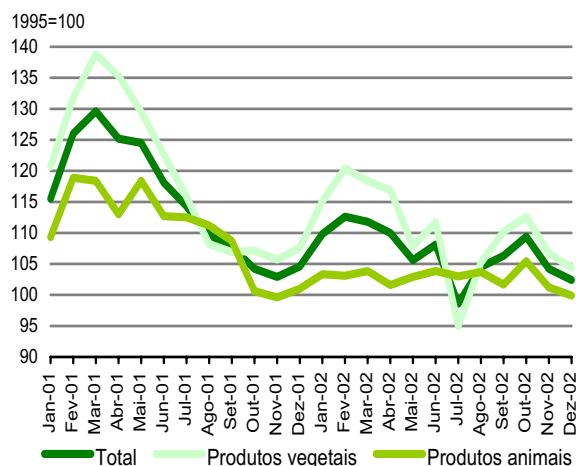
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313

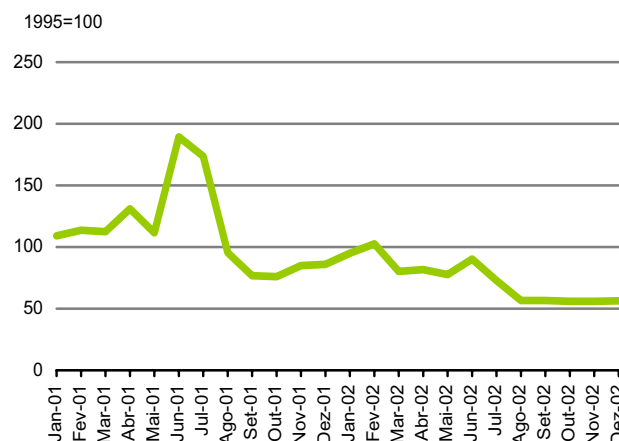
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços da batata de consumo



Em Dezembro de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 1,7% em relação ao mês anterior. Esta quebra foi originada, principalmente, pela diminuição da variação no índice de preços nos produtos vegetais (-2,1%). Os produtos que mais contribuíram para a descida observada foram as culturas sachadas (-8,8%), o azeite e as azeitonas (-10,3%) e os animais de capoeira (-13,1%).

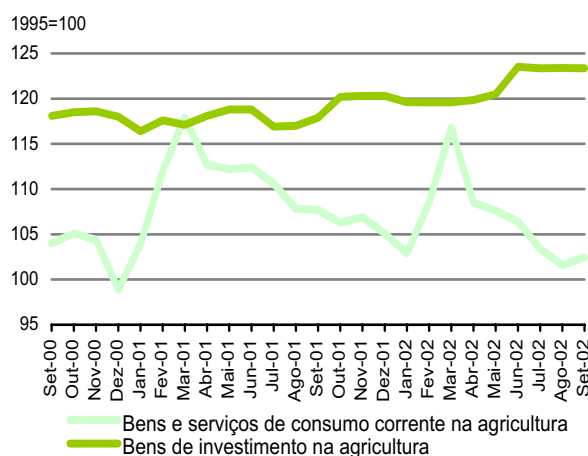
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas desceu igualmente (-2,1%), em consequência, principalmente, das culturas sachadas (-33,4%), dos produtos hortícolas frescos (-14,8%), dos suínos (-10,4%) e dos ovinos e caprinos (-10,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

1995=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,5	106,3	109,4	104,2	102,4
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,2	110,2	112,6	106,7	104,4
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	66,3
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	151,6	139,0	136,4
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2

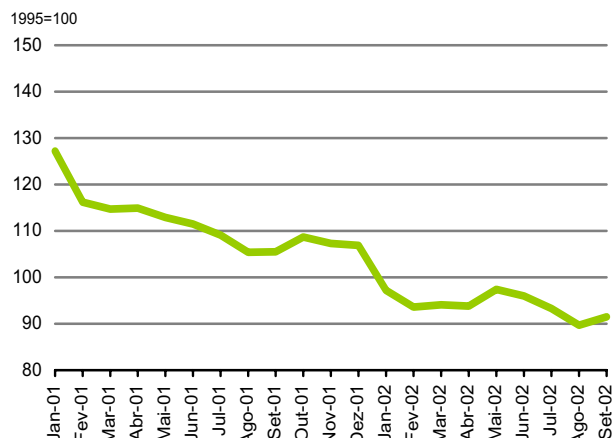
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Setembro de 2002, e em relação ao mês anterior, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura observou um aumento de 0,9%. Em comparação com o mês homólogo, registou-se uma quebra de 4,5%. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura não teve qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, o aumento registado foi de 4,6%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, a energia e os lubrificantes, que registaram, em Setembro de 2002, um decréscimo de 13,2%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	102,9	108,5	116,8	108,5	107,6	106,4	103,4	101,6	102,5			
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	-	84,8	86,8			
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5			
Azubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6			
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,0	103,9	103,8	104,4			
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,5	86,9	97,3			
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	104,2	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2	96,9	97,6	110,3			
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7			
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2			
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS**Quantidade de pescado superior em 2,2% à do mês homólogo, mas a preços mais baixos**

Em Novembro de 2002 a quantidade de pescado descarregado foi superior em 2,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado essencialmente pelo aumento significativo do volume de moluscos descarregados no Continente. Em Portugal, as 14 154 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam a uma receita inferior em 5,8% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 20 607 mil Euros.

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Novembro de 2002, de 7 380 toneladas, o que equivale a um aumento de 7,2%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente teve uma redução, face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 136 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 17,1%, em relação a Novembro de 2001. A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 939 toneladas, isto é uma diminuição de 41% face ao mês homólogo de 2001.

Pesca descarregada

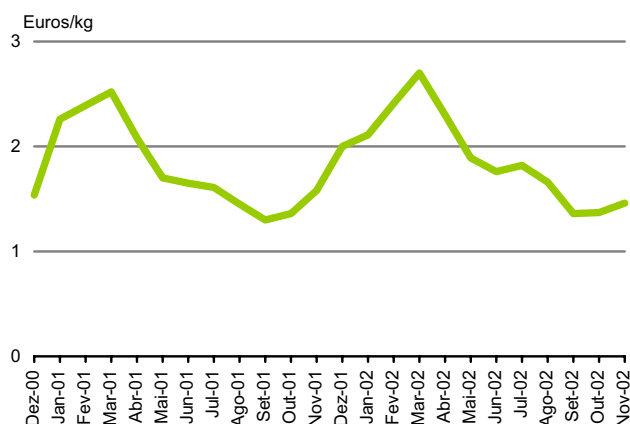
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154		
Valor (10 ³ Euros)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607		
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239		
Valor (10 ³ Euros)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998		
Peixes diátricos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5		
Valor (10 ³ Euros)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34		
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980	13 144	14 098	12 826	11 271		
Valor (10 ³ Euros)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253	16 541	17 131	14 503	13 540	11 966		
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614	1 678	1 335	1 317	939		
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494	2 156	1 314	1 506	1 274		
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292	251	276	215	136		
Valor (10 ³ Euros)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103	1 060	1 095	903	632		
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380		
Valor (10 ³ Euros)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573		
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125	108	102	97	87		
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826	1 636	1 483	1 565	1 312		
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294	1 148	924	3 107	1 876		
Valor (10 ³ Euros)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930	4 299	3 457	5 534	4 686		
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477		
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787		
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655	967	721	742	438		
Valor (10 ³ Euros)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822		

O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Novembro de 2002, teve uma quebra de 35,1%, situando-se nas 87 toneladas; a quantidade de moluscos descarregada registou um aumento de 25,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 876 toneladas, sendo a espécie mais significativa o berbigão com 768 toneladas.

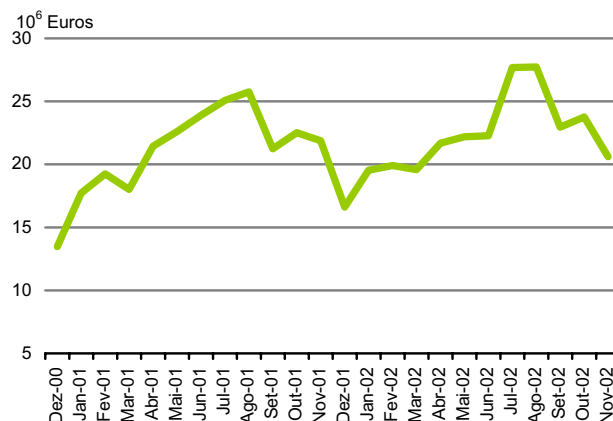
Quantidade de pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Novembro de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 4,65 Euros por quilograma, o que representa uma diminuição de 4,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,36 Euros e 0,48 Euros respectivamente, verificando-se assim um aumento de 0,45 Euros no "carapau e chicharro" e a manutenção de 0,48 Euros no preço médio da sardinha, face a Novembro de 2001. O preço médio dos crustáceos e moluscos foi de, respectivamente, 15,08 Euros e 2,50 Euros, o que, face a Novembro de 2001, representou uma subida de 10,3% e uma descida de 25,1%, respectivamente.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

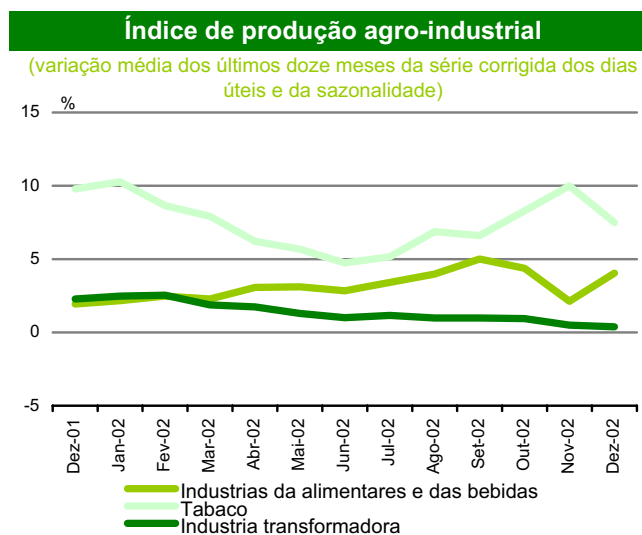
VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas sobe 20,9%

Em Dezembro de 2002 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade apresentou uma subida de 20,9%, em relação a Novembro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é igualmente de forte subida (+24,8%). Os principais responsáveis por esta variação são os grupos 159 - indústria das bebidas (+96%), pelo facto de algumas empresas terem produzido vinho em Dezembro de 2002, contrariamente ao verificado no mesmo mês do ano anterior, e 156 - indústria de transformadora de cereais e leguminosas (+13,8%) e grupo 151 - abate e transformação de carne (+12,4%). Estes grupos são também alguns dos que apresentam uma maior subida na produção face ao mês anterior.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior 20,9% e em relação ao mês homólogo a variação é igualmente positiva (+24,8%). O comportamento do índice de produção da indústria



transformadora não acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, o qual desceu em termos homólogos -0,3%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi de +0,4% enquanto que a das indústrias alimentares foi de +4%.

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)															
Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez	
151 – Carnes	11,98	2001	89,6	87,2	101,9	90,8	91,7	93,0	88,2	88,2	88,8	89,8	87,5	89,2	
		2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	99,3	100,8	100,9	97,7	100,3	
152 – Peixe	3,83	2001	88,6	80,9	94,5	87,1	100,3	95,7	95,2	102,2	90,8	95,0	98,3	110,2	
		2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	106,0	87,8	93,7	115,8	
153 – Hortícolas	5,55	2001	121,8	114,9	114,8	110,0	122,1	115,1	109,0	95,8	101,3	102,8	102,8	121,1	
		2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9	88,6	68,4	91,9	
154 - Óleos e margarinas	2,92	2001	118,6	126,0	113,8	126,0	150,5	153,2	130,2	141,6	140,3	149,5	157,9	168,0	
		2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	158,1	145,3	156,7	154,4	
155 - Lacticínios	10,05	2001	98,9	97,3	100,2	96,1	96,1	99,3	93,8	98,8	96,0	104,8	101,0	97,9	
		2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0	107,5	101,4	105,9	
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5	
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1	100,7	
157 - Rações	5,62	2001	99,5	99,8	106,9	107,0	99,7	105,1	106,5	108,3	108,2	107,5	108,2	107,8	
		2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,1	110,0	109,8	102,9	107,8	
158 - Outros ¹	30,24	2001	96,7	100,4	101,6	99,0	101,7	100,0	100,8	101,9	104,7	107,5	111,2	100,8	
		2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	106,6	112,2	97,2	100,0	
159 – Bebidas	26,56	2001	102,8	100,9	94,7	81,9	100,6	104,7	98,1	95,7	93,4	106,0	152,7	96,9	
		2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,3	108,7	92,3	121,2	189,9	
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	99,8	99,1	101,1	94,4	102,4	103,1	99,4	99,3	99,3	105,2	118,8	101,5	
		2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,1	106,1	103,6	104,8	126,7	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				4,7	-4,6	0,1	5,0	-2,8	-1,4	3,2	-1,2	1,9	-2,4	1,2	20,9
Homóloga				6,5	2,3	0,4	12,9	1,2	-1,0	6,0	4,9	6,8	-1,5	-11,8	24,8
Média dos últimos 12 meses				2,2	2,5	2,3	3,1	3,1	2,8	3,4	4,0	5,0	4,4	2,1	4,0
16 – Tabaco	100	2001	102,8	111,7	108,5	114,3	110,5	107,3	110,5	106,2	109,4	105,4	113,5	117,3	
		2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7	126,0	146,7	105,1	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				7,8	-7,8	0,8	-5,3	0,6	-20,0	37,2	3,6	-9,9	9,8	16,4	-28,4
Homóloga				23,1	4,4	8,3	-2,6	1,4	-16,5	11,2	19,9	4,8	19,5	29,3	-10,4
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,6	7,9	6,2	5,7	4,7	5,2	6,9	6,6	8,3	10,0	7,5

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2001	89,5	80,3	101,9	89,6	91,6	88,9	91,6	93,9	85,5	95,0	86,2	91,8
		2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	105,8	96,9	106,8	96,1	103,2
152 – Peixe	3,83	2001	75,3	74,4	104,9	86,4	100,1	86,3	99,7	100,6	80,4	113,1	116,8	104,7
		2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	92,6	105,2	112,2	111,1
153 – Hortícolas	5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	48,6	41,7
154 – Óleos e margarinas	2,92	2001	132,0	134,3	117,9	128,5	155,3	144,3	134,2	129,7	125,5	156,8	158,3	161,0
		2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	142,5	152,1	157,3	146,9
155 - Lacticínios	10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1	100,7
157 - Rações	5,62	2001	100,4	90,4	107,0	104,8	100,1	103,9	109,3	110,2	106,0	113,9	111,9	107,2
		2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	107,1	107,8	116,3	106,6	107,1
158 - Outros ¹	30,24	2001	91,5	92,8	107,5	93,2	99,5	96,6	107,2	95,2	112,4	119,9	120,6	91,4
		2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,9	125,1	106,3	89,7
159 – Bebidas	26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	136,4	127,4
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2001	88,7	85,2	98,8	88,9	101,2	100,2	106,6	105,9	109,3	128,1	124,9	85,6
		2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,5	114,2	124,6	110,6	103,2
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			11,1	-8,0	10,6	5,7	0,4	-3,3	14,3	-0,9	1,5	9,1	-11,2	-6,7
Homóloga			7,1	2,6	-2,1	15,1	1,5	-0,9	6,5	6,2	4,5	-2,7	-11,5	20,6
Média dos últimos 12 meses			2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,2	4,3	1,8	3,2
16 – Tabaco	100	2001	103,8	110,8	116,9	112,9	118,4	110,8	114,9	103,0	102,2	107,8	109,3	106,2
		2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1	128,0	142,4	93,7
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			20,3	-8,7	8,5	-13,4	8,3	-21,8	38,3	-2,9	-14,1	19,5	11,2	-34,2
Homóloga			23,1	5,2	8,2	-3,0	0,2	-16,3	11,7	21,0	4,8	18,7	30,3	-11,8
Média dos últimos 12 meses			10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,6	8,3	10,0	7,5

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	11,98	2001	91,0	79,6	101,6	88,9	93,1	88,2	91,3	95,4	83,2	96,6	87,1	89,8
		2002	97,0	90,0	94,7	99,1	101,4	89,6	104,0	105,5	96,1	108,5	95,3	103,0
152 – Peixe	3,83	2001	75,0	74,1	106,8	85,2	99,8	86,9	96,7	97,6	83,1	112,6	112,6	109,1
		2002	80,2	90,9	96,0	106,1	90,9	83,8	95,5	80,7	91,4	104,9	113,0	107,7
153 – Hortícolas	5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	48,6	41,7
154 – Óleos e margarinas	2,92	2001	135,9	134,8	117,0	126,1	155,2	147,9	136,3	128,9	122,9	160,8	158,1	158,1
		2002	148,3	148,7	149,9	155,1	138,4	131,2	151,1	143,8	140,2	152,0	160,9	149,0
155 - Lacticínios	10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1	100,7
157 - Rações	5,62	2001	105,3	90,2	105,8	103,3	103,5	102,6	109,2	113,7	100,4	119,5	113,5	103,1
		2002	112,6	94,4	100,1	105,8	112,4	101,3	111,4	105,9	106,3	120,3	105,3	107,0
158 - Outros ¹	30,24	2001	92,5	92,0	107,2	92,6	100,6	96,0	107,0	96,3	110,1	121,2	121,4	89,9
		2002	101,9	94,3	104,0	106,7	102,0	101,6	123,0	103,1	114,2	126,5	105,6	89,5
159 – Bebidas	26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	153,1	136,4	127,4
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2001	89,6	84,9	98,7	88,4	101,9	100,0	106,4	106,5	108,0	129,1	125,2	84,7
		2002	95,8	87,1	95,8	102,9	103,3	98,1	114,5	112,3	113,7	125,4	110,4	103,0
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			13,1	-9,1	9,9	7,4	0,4	-5,0	16,7	-1,9	1,2	10,3	-12,0	-6,7
Homóloga			6,9	2,6	-3,0	16,4	1,4	-1,9	7,6	5,5	5,2	-2,9	-11,8	21,5
Média dos últimos 12 meses			2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,3	4,3	1,8	3,2
16 – Tabaco	100	2001	104,6	110,9	112,4	114,6	120,6	107,3	117,4	105,9	101,1	108,7	109,8	102,8
		2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			26,4	-10,2	8,7	-14,8	12,6	-24,6	40,9	-7,0	-9,4	19,6	6,7	-30,9
Homóloga			24,2	5,2	12,9	-5,7	0,9	-14,5	10,1	13,4	7,6	19,8	26,5	-6,6
Média dos últimos 12 meses			10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,1	8,0	9,5	7,8

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

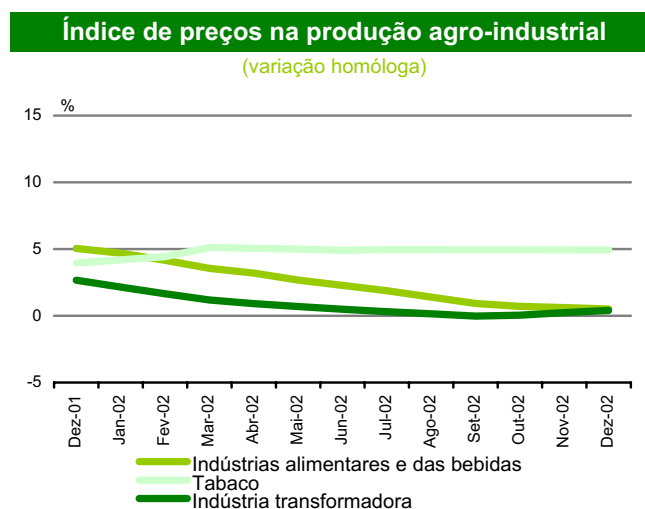
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

Índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas desce 0,2% face a Novembro

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Dezembro de 2002, uma ligeira descida de 0,2% em relação ao mês anterior. O grupo 155 - indústria do leite e derivados (-0,9%), o grupo 151 - indústria do abate (-0,5%) e o grupo 156 - transformação de leguminosas (-0,5%) foram os principais responsáveis por esta descida. Os restantes grupos observaram ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Dezembro de 2002, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas subiu 0,8%, ficando a dever-se, principalmente, aos grupos 159 - indústria das bebidas (+4,3%) e 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+3,8%).

Em Dezembro de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco manteve-se sem alteração face ao mês anterior, mas a variação homóloga foi de +4,3%. No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 0,4%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu 0,5%.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 - Carnes	16,87	2001	106,9	116,2	120,7	115,8	122,5	118,2	117,1	117,7	112,9	103,4	99,7	100,3
		2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,5
152 - Peixe	5,71	2001	105,6	105,8	106,8	106,6	106,7	107,5	108,0	108,7	109,5	110,0	110,0	110,1
		2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
153 - Hortícolas	3,61	2001	101,1	101,0	101,0	101,6	102,5	100,3	102,0	102,4	102,7	102,4	102,8	104,0
		2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	104,3
154 - Óleos e margarinas	...	2001	99,3	98,8	98,8	97,1	99,0	100,5	101,5	101,1	101,3	101,6	102,7	103,8
		2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
155 - Lacticínios	15,17	2001	102,6	103,3	102,5	103,2	103,0	103,8	105,4	106,5	105,9	104,9	105,4	105,0
		2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,6
156 - Cereais	5,10	2001	101,6	101,4	101,4	101,5	101,6	101,8	101,5	101,9	102,4	102,6	102,6	103,0
		2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	104,0
157 - Rações	12,18	2001	105,2	105,4	105,3	104,8	104,1	104,4	105,2	106,0	105,9	105,4	105,3	106,0
		2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
158 - Outros ¹	18,34	2001	101,8	102,0	101,2	101,2	101,2	101,3	101,7	101,7	102,0	102,4	101,5	102,0
		2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
159 - Bebidas	...	2001	102,8	102,8	102,7	104,0	102,7	102,9	103,3	103,6	104,6	104,3	104,1	104,7
		2002	108,7	109,0	109,1	108,9	109,1	109,9	110,4	109,1	110,0	109,6	109,4	109,2
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001	103,5	105,2	105,7	105,1	106,0	105,5	105,9	106,4	105,9	104,1	103,4	103,8
		2002	105,2	105,1	105,5	105,8	106,2	106,5	106,5	106,0	105,3	105,3	104,9	104,7
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,4	-0,1	0,4	0,3	0,3	0,3	0,0	-0,4	-0,7	-0,1	-0,3	-0,2
Homóloga			1,7	-0,1	-0,1	0,7	0,2	0,9	0,6	-0,3	-0,5	1,1	1,4	0,8
Média dos últimos 12 meses			4,7	4,2	3,6	3,2	2,7	2,3	1,9	1,4	0,9	0,7	0,6	0,5
16 - Tabaco	100	2001	100,7	100,7	100,7	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1
		2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,1	0,0	5,2	0,0	0,0	-1,9	1,6	-0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Homóloga			4,5	4,5	9,9	5,3	5,3	3,3	5,0	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
Média dos últimos 12 meses			4,2	4,4	5,1	5,1	5,0	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

Índice de volume de negócios desce para as indústrias alimentares e das bebidas e sobe para a indústria do Tabaco

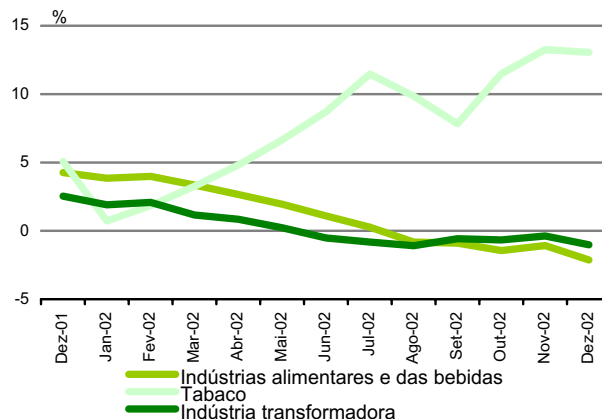
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Dezembro de 2002, uma descida de 4,8% em relação ao mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamento de alguns grupos da Divisão 15, com excepção do 152 - indústria da pesca e da aquacultura (+17,2%), 155 - indústria dos leite e derivados (+2,5%), 157 - Indústrias dos alimentos compostos para animais (+3%). Os grupos que se destacaram com variações muito negativas foram, nomeadamente, os grupos 159 - indústria das bebidas (-20%) e o 154 - indústria dos óleos e gorduras vegetais (-12,9%). Em termos homólogos o índice de volume de negócios, apresentou uma descida (-6,1%) motivada pelo comportamento dos grupos 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-22,3%), 156 - indústria de moagem (-11,5%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-5,3%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios subiu, em relação ao mês anterior (+3,1%), sendo o comportamento homólogo igualmente positivo (+6%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Novembro de 2002, teve uma descida de 5,8%. Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-1%) foi inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-2,1%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 - Carnes	15,73	2001	110,8	104,5	118,8	108,5	122,8	108,0	120,5	125,7	103,5	115,8	101,7	101,2
		2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,4	106,0	116,5	102,8	101,6
152 - Peixe	5,01	2001	83,8	82,1	112,9	89,3	105,6	92,1	117,4	115,0	99,9	120,3	133,2	117,9
		2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,7	106,7	127,1	133,1	156,0
153 - Hortícolas	5,12	2001	82,9	83,3	93,2	101,0	91,8	98,5	93,1	87,6	92,8	100,7	93,4	98,2
		2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	83,8	106,0	126,7	107,6	106,9
154 - Óleos e margarinas	8,50	2001	84,2	86,1	95,3	105,2	90,2	91,7	105,5	112,8	126,4	140,0	141,9	135,9
		2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	102,7	97,5	115,1	121,3	105,7
155 - Lacticínios	10,46	2001	91,4	89,6	108,0	104,1	113,9	116,2	114,7	119,9	102,1	108,3	88,2	82,7
		2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,2	99,9	105,8	91,9	94,2
156 - Cereais	6,13	2001	97,7	95,0	106,6	93,7	107,2	94,2	93,9	102,0	85,2	110,1	110,9	106,5
		2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	88,8	107,4	98,6	94,2
157 - Rações	11,83	2001	107,8	96,6	110,8	105,3	115,7	107,3	118,2	112,6	107,9	127,5	120,1	110,1
		2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	110,5
158 - Outros ¹	17,69	2001	96,5	93,4	119,2	95,5	99,1	100,4	99,5	97,5	99,8	116,2	112,8	103,3
		2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	92,5	107,2	118,8	112,6	106,6
159 - Bebidas	19,82	2001	74,2	73,0	79,2	80,3	97,9	109,0	131,5	111,0	104,0	98,8	99,3	125,5
		2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	93,7	92,9	104,7	104,5	83,5
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	92,4	89,1	104,8	96,7	105,9	104,8	114,3	110,8	103,0	113,2	107,7	108,6
		2002	96,7	90,4	98,6	99,4	103,3	97,2	110,6	102,9	101,9	114,5	107,0	101,9
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,0	-6,5	9,1	0,8	3,9	-5,9	13,8	-7,0	-0,9	12,3	-6,5	-4,8
Homóloga			4,6	1,5	-5,9	2,9	-2,4	-7,2	-3,2	-7,2	-1,0	1,2	-0,7	-6,1
Média dos últimos 12 meses			3,8	4,0	3,4	2,7	1,9	1,1	0,3	-0,8	-0,9	-1,4	-1,1	-2,1
16 - Tabaco	100	2001	101,8	89,3	98,0	102,5	102,8	131,0	111,8	120,7	104,1	90,2	103,1	105,6
		2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,1	-0,1	9,0	6,4	9,6	38,3	-19,0	-16,1	-15,6	23,7	-12,1	3,1
Homóloga			-2,5	10,9	10,1	12,1	22,5	33,0	26,3	-1,9	-3,9	37,1	5,5	6,2
Média dos últimos 12 meses			0,7	1,8	3,3	4,8	6,7	8,7	11,5	9,9	7,8	11,5	13,3	13,1

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

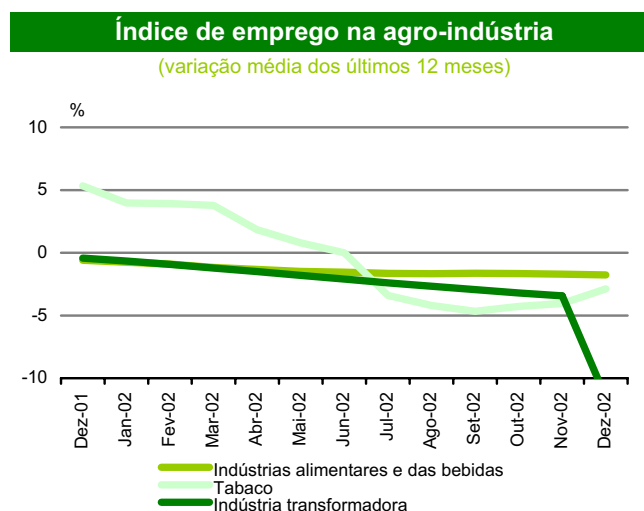
VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

Índice de emprego desce nas indústrias alimentares e das bebidas

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Dezembro de 2002 foi negativo (-0,7%) face ao verificado no mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamentos de todos os grupos em geral, com excepção do grupo 151-indústria do abate e 157- indústria dos alimentos compostos para animais. Em relação ao mês homólogo houve igualmente uma descida no volume de emprego na generalidade das indústrias alimentares e das bebidas (-1,9%), destacando-se o grupo 159 - indústria das bebidas (-9,7%).

Na indústria do tabaco, em Dezembro de 2002, o índice de emprego aumentou 0,6%, sendo o comportamento em termos homólogos igualmente positivo (+6,9%). Na indústria transformadora o índice de emprego foi negativo, relativamente ao mês homólogo, (-4,8%) e face ao mês anterior, (-0,8%).



Índice de emprego na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	15,58	2001	100,8	101,2	103,0	101,6	102,2	101,3	102,4	102,1	102,7	103,0	102,2	103,6
		2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,6
152 – Peixe	5,20	2001	99,1	99,1	101,3	100,6	102,6	104,6	103,1	101,5	102,0	104,6	103,8	97,5
		2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	118,1	118,3	119,5	117,4
153 – Hortícolas	4,30	2001	89,1	84,9	83,6	82,5	81,6	81,9	84,1	109,5	112,2	101,8	83,7	80,2
		2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	82,3	75,8
154 – Óleos e margarinas	2,89	2001	102,3	102,9	99,2	96,1	94,9	93,6	90,6	90,3	91,9	91,8	93,8	92,5
		2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	87,3
155 – Lacticínios	7,34	2001	95,3	96,4	98,0	100,2	100,5	101,2	101,8	101,2	94,3	91,1	87,5	87,1
		2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	98,6	91,3	91,1	90,2	90,6
156 – Cereais	2,54	2001	94,2	95,4	96,3	94,9	96,4	96,4	97,4	97,1	96,8	97,9	98,4	97,0
		2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	92,8	94,1	94,3	94,6	95,2
157 – Rações	4,00	2001	100,3	100,2	100,9	100,8	101,4	100,9	102,7	104,1	103,8	103,5	103,5	103,8
		2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
158 - Outros ¹	44,87	2001	100,7	99,9	100,5	99,8	99,7	99,6	100,2	99,6	99,8	98,8	98,8	98,3
		2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,4	100,5	97,6	94,5	95,2
159 – Bebidas	13,28	2001	98,1	98,9	100,4	100,0	101,2	101,0	100,8	102,2	102,1	99,4	98,7	98,2
		2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,0	94,4	93,2	90,2	88,7
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	99,2	99,0	99,9	99,3	99,6	99,5	99,9	100,8	100,6	99,4	98,1	97,5
		2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,0	100,2	98,3	96,3	95,6
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,5	-0,2	-0,2	0,4	0,4	0,8	0,5	1,3	0,2	-1,9	-2,1	-0,7
Homóloga			-2,3	-2,2	-3,3	-2,3	-2,3	-1,3	-1,3	-0,8	-0,5	-1,1	-1,9	-1,9
Média dos últimos 12 meses			-0,8	-0,9	-1,2	-1,3	-1,5	-1,6	-1,6	-1,7	-1,6	-1,6	-1,7	-1,8
16 – Tabaco	100	2001	113,5	108,3	108,0	108,7	108,7	107,1	109,4	94,2	95,2	97,6	107,0	106,4
		2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,6	-1,1	-2,5	-9,0	-0,4	-0,6	-7,6	3,5	0,3	13,4	7,4	0,6
Homóloga			-1,9	1,7	-0,6	-10,1	-10,5	-9,6	-18,3	-1,8	-2,4	7,9	5,7	6,9
Média dos últimos 12 meses			4,0	3,9	3,8	1,8	0,8	0,0	-3,4	-4,2	-4,7	-4,3	-4,0	-2,9

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Notícias

No próximo mês de Março estarão disponíveis no INFOLINE as publicações:

- Estatísticas Agro-ambientais - Práticas agrícolas em pomares 2002
- Estatísticas Agro-industriais - 1999-2001

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F